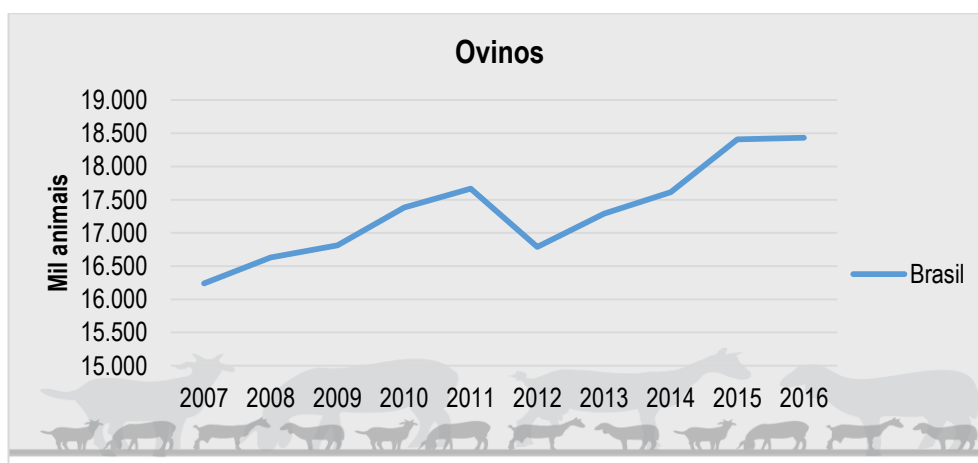


## Evolução do rebanho ovino entre 2007 e 2016

Juan Diego Ferelli de Souza<sup>1</sup>, Klinger Aragão Magalhães<sup>2</sup>, Cicero Cartaxo de Lucena<sup>3</sup>, Vinícius Pereira Guimarães<sup>4</sup>, Espedito Cezario Martins<sup>5</sup>

Os números mais atuais disponíveis sobre o rebanho ovino mostram um efetivo de 18,4 milhões de ovinos no Brasil em 2016. O rebanho ovino brasileiro apresentou crescimento constante entre os anos de 2007 e 2011, uma significativa redução do rebanho em 2012, causada pela seca severa na região Nordeste naquele ano e que, desde então, vem se repetindo consecutivamente em maior ou menor grau até o ano de 2016. A partir de 2013 o rebanho ovino retomou a trajetória de crescimento, que perdura até o ano de 2016. Conforme se observa na Figura 1, o rebanho foi recomposto e atingiu o patamar mais elevado dos últimos dez anos.



**Figura 1.** Efetivo de ovinos no Brasil entre 2007 e 2016.

Fonte: IBGE (2016).

A distribuição do rebanho nas regiões brasileiras pode ser verificada nas Figuras 2 e 3. Houve aumento da participação da Região Nordeste, a qual passou

<sup>1</sup> Administrador, D. Sc. em Engenharia de Produção, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

<sup>2</sup> Zootecnista, M. Sc. em Economia Rural, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

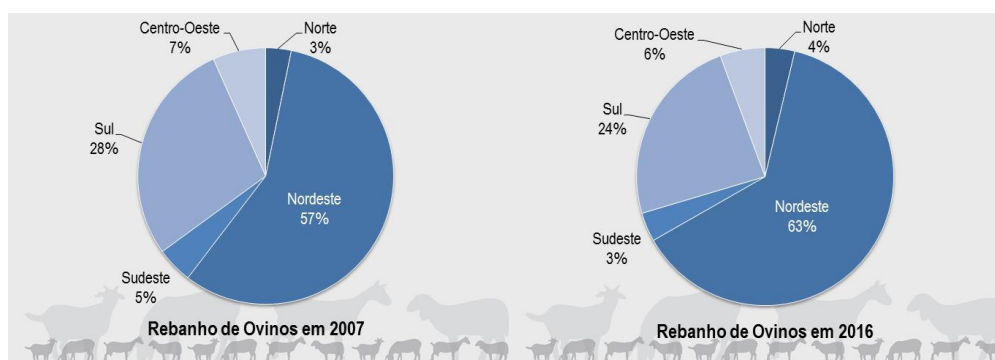
<sup>3</sup> Engenheiro Agrônomo, D. Sc. em Fitotecnia, analista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

<sup>4</sup> Zootecnista e Administrador, D. Sc. em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

<sup>5</sup> Engenheiro Agrônomo, D. Sc. em Economia Aplicada, pesquisador, Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

de 57% em 2007 para 63% em 2016. Dessa forma, praticamente todas as demais regiões perderam participação, com exceção da Região Norte, que aumentou sua participação de 3,2% para 3,7% do rebanho ovino. A maior redução foi verificada na Região Sul, que passou de 28% em 2007 para 24% do efetivo de rebanho ovino nacional em 2016.

A ovinocultura apresenta diferentes aptidões produtivas conforme a região do país. Enquanto a produção nordestina é predominantemente voltada para a produção de carne, a produção sulista, com dupla aptidão, também inclui a produção de lã. A produção de leite ovino e derivados ainda é pequena no país, mas começa a surgir em alguns polos produtivos na região Sudeste e Sul. Tanto na Região Sul quanto na Região Nordeste a ovinocultura é atividade produtiva tradicional e está muito relacionada à história das regiões. Já nas regiões Centro-Oeste e Sudeste a produção de ovinos caracteriza-se por ser mais empresarial, utilizando áreas produtivas em conjunto com outras espécies e atrelando o produto à um mercado consumidor específico e bastante exigente.

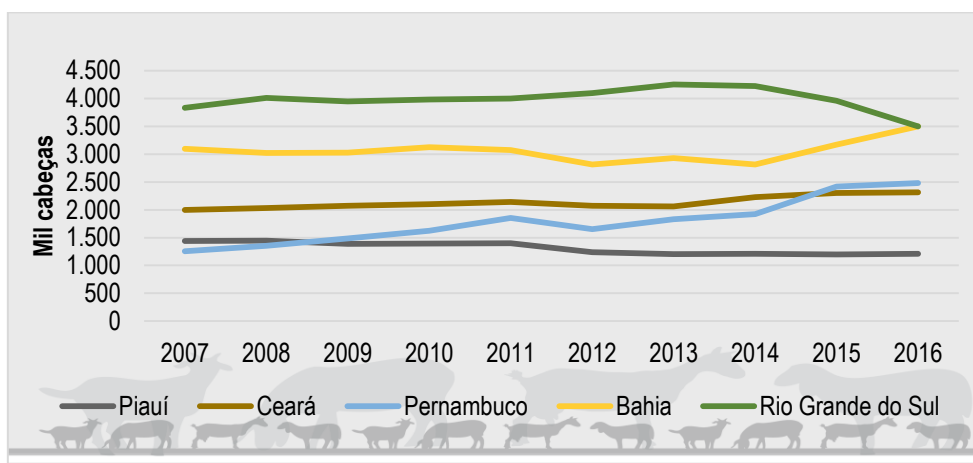


**Figura 2.** Participação das regiões no rebanho ovino, 2007 e 2016.

Fonte: IBGE (2016).

O estado do Rio Grande do Sul historicamente apresenta o maior rebanho ovino do país. No entanto, no ano de 2016 o estado da Bahia passou a dividir essa posição ao apresentar o rebanho de 3.497.190 animais, enquanto no Rio Grande do Sul o rebanho é de 3.496.904. Após o Rio Grande do Sul apresentar no ano de 2013 o rebanho ovino de 4,25 milhões animais, o maior registrado desde o ano de 2001, tem ocorrido uma redução no seu rebanho até o ano de 2016. A Figura 3 apresenta a evolução dos rebanhos nos principais Estados com rebanho ovino.

O estado da Bahia apresentou o maior rebanho ovino desde o início da série de dados da Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE, desde o ano de 1974. Esse registro é importante, especialmente em função dos sucessivos anos de seca que atingem a região Nordeste desde o ano de 2012. O estado de Pernambuco também apresentou um bom desempenho ao longo dos últimos dez anos, saindo da quinta posição em 2007 para a terceira em 2016, ultrapassando o Ceará.



**Figura 3.** Evolução do rebanho ovino nos principais Estados produtores.  
Fonte: IBGE (2016).

No que diz respeito à concentração espacial, os quatro maiores rebanhos estaduais são responsáveis por 64% de todo o rebanho nacional. Também pode ser notado uma tendência de declínio no rebanho ovino do Piauí se distanciando do grupo dos quatro estados com maiores rebanhos. A Tabela 1 apresenta os 10 principais Estados produtores de ovinos no ano de 2016.

**Tabela 1.** Participação dos Estados no rebanho Ovino em 2016.

Estado	Quantidade (cabeças)	Participação (%)
Bahia	3.497.190	19,0%
Rio Grande do Sul	3.496.904	19,0%
Pernambuco	2.478.072	13,4%
Ceará	2.316.625	12,6%
Piauí	1.207.807	6,6%
Rio Grande do Norte	843.968	4,6%
Paraná	598.264	3,2%
Paraíba	523.103	2,8%
Mato Grosso do Sul	503.821	2,7%
São Paulo	377.245	2,0%
Outros	2.590.811	14,1%
<b>Brasil</b>	<b>18.433.810</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE (2016).

Em relação aos municípios (Tabela 2) é notório um comportamento mais dinâmico, especialmente no município de Casa Nova, na Bahia. O município teve um desempenho de forte crescimento, pois em 2007 ocupava a 14ª posição, com 0,7% do rebanho do País, passando a liderar em 2016, com participação de 2,2%. Outros casos também se destacam, como em Dormentes (PE) que figurava na 25ª posição em 2007, com 0,5% de participação, para a quarta posição em 2016, com 1,2% do rebanho nacional.

**Tabela 2.** Dez maiores rebanhos ovinos por Município em 2007 e 2016.

Município	2007	%	Município	2016	%
Sant'Ana do Livramento (RS)	419.723	2,58%	Casa Nova (BA)	408.526	2,22%
Alegrete (RS)	242.068	1,49%	Sant'Ana do Livramento (RS)	373.509	2,03%
Quaraí (RS)	174.650	1,08%	Alegrete (RS)	242.570	1,32%
Uruguaiana (RS)	173.048	1,07%	Dormentes (PE)	226.700	1,23%
Rosário do Sul (RS)	162.699	1,00%	Juazeiro (BA)	206.465	1,12%
São Gabriel (RS)	160.649	0,99%	Remanso (BA)	197.592	1,07%
Dom Pedrito (RS)	151.910	0,94%	Uruguaiana (RS)	185.729	1,01%
Lavras do Sul (RS)	144.785	0,89%	Quaraí (RS)	182.489	0,99%
Juazeiro (BA)	143.262	0,88%	Floresta (PE)	171.800	0,93%
Pinheiro Machado (RS)	139.153	0,86%	Petrolina (PE)	166.100	0,90%

Fonte: IBGE (2016).

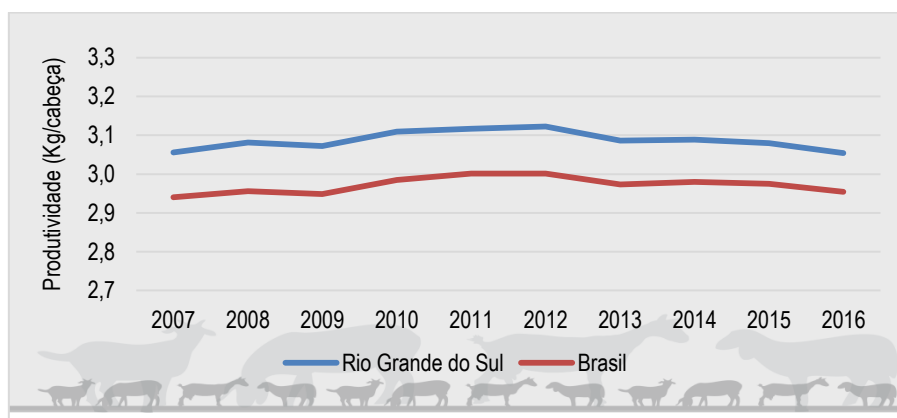
Em relação aos produtos levantados na Pesquisa Pecuária Municipal, atualizados para o ano de 2016, observa-se uma redução da produção de lã no Brasil, a partir de 2014, o que é um reflexo direto da redução da produção do Rio Grande do Sul, o qual deteve 91,4% da produção em 2016 (Tabela 3).

**Tabela 3.** Produção de lã (ton) dos principais Estados brasileiros de 2007 a 2016.

Município	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Rio Grande do Sul	10.209	10.666	10442	10.688	10.757	10946	11.066	10.898	10.036	8.915
Paraná	486	527	520	511	603	602	567	555	490	441
Santa Catarina	246	256	260	269	268	274	262	262	272	281
Mato Grosso do Sul	108	104	103	105	104	104	104	104	103	102
São Paulo	70	79	60	65	64	60	32	24	17	12
Minas Gerais	42	9	8	9	8	7	8	8	7	4
Goiás	0	0	0,1	0	1	0,8	1	1	1	1
<b>Brasil</b>	<b>11.160</b>	<b>11.642</b>	<b>11395</b>	<b>11.646</b>	<b>11.805</b>	<b>11994</b>	<b>12.041</b>	<b>11.851</b>	<b>10.924</b>	<b>9.756</b>

Fonte: IBGE (2016).

O Paraná e São Paulo apresentaram reduções da produção, sendo que esse movimento se acentua no Paraná a partir de 2013, enquanto em São Paulo desde 2008 vem apresentando tendência de queda da produção. Como indicador de produtividade dividiu-se a quantidade produzida pelo número de animais tosquiados (Figura 4), o que revelou uma redução de produtividade, e que a produtividade do Rio Grande do Sul se manteve acima da média da produtividade do País.



**Figura 4.** Relação produção de lã no Brasil e Rio Grande do Sul, 2007 a 2016.  
Fonte: IBGE (2016).

## Referência

IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal**. 2016. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm>>. Acesso em out. 2017.